

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRO-REITORIA DE ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO
DEPARTAMENTO DE APOIO A PESQUISA

**JUVENTUDE E POLÍTICA: UM ESTUDO SOBRE A PARTICIPAÇÃO
DE JOVENS EM ÓRGÃOS COLEGIADOS DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO AMAZONAS**

Bolsista: Zanira Gomes Martins, FAPEAM

MANAUS

2013

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRO REITORIA DE ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO
DEPARTAMENTO DE APOIO A PESQUISA

RELATÓRIO FINAL
PIB-SA/0143/2012-2013

**JUVENTUDE E POLÍTICA: UM ESTUDO SOBRE A PARTICIPAÇÃO
DE JOVENS EM ÓRGÃOS COLEGIADOS DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO AMAZONAS**

Bolsista: Zanira Gomes Martins, FAPEAM.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Cristiane Bonfim Fernandez

MANAUS

2013

Todos os direitos deste relatório são reservados à Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Parte deste relatório só poderá ser reproduzida para fins acadêmicos ou científicos.

Esta pesquisa é financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM, através do Programa Institucional de Iniciação Científica da Universidade Federal do Amazonas - PIBIC, foi desenvolvida pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em processo de Trabalho e Serviço Social na Amazônia - GETRA.

RESUMO

O referente relatório vem expor o estudo feito acerca dos jovens que participaram dos Órgãos Colegiados da Universidade Federal do Amazonas, sendo eles o Conselho Universitário - CONSUNI, Conselho Administrativo - CONSAD e o Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão – CONSEPE. Tendo como intuito traçar o perfil dos jovens que participaram desses conselhos no período de 2009 a 2012. Deste modo, a juventude é abordada como categoria atuante diante da política e da sociedade como um todo, tendo em vista que o número de jovens que vem assumindo um compromisso de luta pela sociedade tem aumentado a cada ano.

Para que se efetivasse tal estudo, fizemos um levantamento bibliográfico que envolveu assuntos como, juventude, política e participação. Também realizamos pesquisa de campo no período de outubro de 2012 a abril de 2013, que corresponde desde a ida à instituição para coletar dados dos estudantes que participaram dos Conselhos no período de 2009 a 2012, até a aplicação das entrevistas com os sujeitos que foram selecionados e posteriormente realizamos a análise dos dados coletados.

Dos 27 discentes que participaram do Órgão Colegiado, conseguimos contato apenas com 12, sendo que desses apenas 7 discentes responderam aos nossos e-mails, no entanto foi possível realizarmos a entrevista com apenas 4 discente, porém apenas 2 desses discentes participaram do nosso estudo tendo em vista o critério de exclusão que foi aplicado para essa pesquisa. Portanto através desse dois sujeitos foi possível destacarmos que por mais que ambos sejam jovens e estivessem inseridos na universidade tinham visões distintas diante do espaço que estavam inseridos.

Logo, podemos frisar que esses jovens que participaram dos Conselhos tinham perfis distintos, mas que tinham um ideal em comum que era atender as demandas dos estudantes da UFAM na medida do que fosse possível. E para isso buscavam de maneira simples (assembleias, cartazes e etc) chamar a atenção daqueles que não estavam envolvidos diretamente com os rumos que a Universidade vinha tomando. Para que de alguma forma pudessem mobilizar os estudantes a participarem da política universitária.

ABSTRACT

The related report comes expose the study about the young people who participated in the Governing Bodies of the Federal University of Amazonas, namely the University Council - CONSUNI Administrative Council - CONSAD and the Council of Education Research and Extension - CONSEPE. Having the intention to draw the profile of the young people who participated in these councils in the period 2009-2012. Thus, the youth category is approached as an active attitude towards politics and society as a whole, given that the number of youth that has assumed a commitment to fight for the society has increased every year.

To that efetivasse this study, we did a literature involving subjects such as youth, and political participation. We also conducted field research from October 2012 to April 2013, which represents the departure from the institution to collect data on the student councils of the period from 2009 to 2012, until the application of the interviews with the subjects that were selected and then we analyze the data collected.

Of the 27 students who participated in the Collegiate Body, we contact only 12, and of these only 7 students responded to our emails, however it was possible to accomplish the interview with only 4 students, but only two of these students participated in our study with in view of the exclusion criterion was applied to this research. So through that two subjects could stand out that while both are young and were inserted at the university had different views on the space they were inserted.

Therefore, we emphasize that these young people who participated in the Councils had different profiles, but they had a common ideal which was to meet the demands of students UFAM as far as possible. And for that sought simply (assemblies, posters and etc.) call the attention of those who were not directly involved with the direction the university was taking. For somehow they could mobilize students to participate in university policy.

LISTA DE SIGLAS

CONSAD	Conselho de Administração
CONSEPE	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
CONSUNI	Conselho Universitário
ICB	Instituto de Ciências Biológicas
ICE	Instituto de Ciências Exatas
ICHL	Instituto de Ciências Humanas e Letras
Icomp	Instituto de Comunicação
ICSEZ	Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia
IEAMA	Instituto de Educação, Agricultura e Meio Ambiente
INE	Instituto de Natureza e Cultura
ISB	Instituto de Saúde e Biotecnologia
FACED	Faculdade de Educação
FAPSI	Faculdade de Psicologia
FCA	Faculdade de Ciências Agrárias
FCF	Faculdade de Ciências Farmacêuticas
FCS	Faculdade de Ciências da Saúde
FE	Faculdade de Enfermagem
FEF	Faculdade de Educação Física

FES	Faculdade de Estudos Sociais
FM	Faculdade de Medicina
FO	Faculdade de Odontologia
GRETA	Grupo de Estudos e Pesquisas em Processo de Trabalho Serviço Social na Amazônia
PIBIC	Programa Institucional de Iniciação Científica
UFAM	Universidade Federal do Amazonas
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

Lista de Gráficos

Gráfico 01 - Peso da participação dos representantes do CONSUNI	28
Gráfico 02 - Peso da participação dos representantes do CONSAD	28
Gráfico 03 - Peso da participação dos representantes do CONSEPE	29

Lista de Quadros

Quadro 01 - Composição das Unidades Acadêmicas	26
Quadro 02 - Composição dos membros dos Conselhos	27
Quadro: 03 - Quantitativo de Reuniões dos Conselhos	29
Quadro 04 - Frequência dos Discentes nas Reuniões dos Conselhos	30
Quadro 05 - Perfil dos Estudantes	32

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	DESENVOLVIMENTO	15
3	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
	3.1. Juventude em Debate	15
	3.2. Olhares sobre a Juventude	16
	3.3. Juventude em Busca da Democracia	18
	3.3.1 Participação x “Apatia Política”	20
	3.3.2 O Jeito Jovem de Fazer Política	21
	3.3.3 A participação Política na Universidade	23
	3.3.3.1 A Participação Política na Universidade Federal do Amazonas	25
	3.3.3.2 UFAM e Seus Órgãos Colegiados	26
	3.3.4 Participação Política: Os Entraves e Esperiências dos Discentes que Participaram dos Órgão Colegiados da UFAM	31
3	CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
	REFERÊNCIAS.....	

INTRODUÇÃO

Na sociedade atual é importante que consideremos a juventude como protagonista nos processos sociais e políticos, tendo em vista a sua inserção nos debates que permeiam a sua vida. De acordo com Abramovay (2007) algo novo está acontecendo no Brasil, uma vez que a juventude, sobretudo, a universitária tem participado dos movimentos estudantis, sociais de organizações governamentais e não governamentais.

É por considerar que a juventude também é um segmento representativo da sociedade que vem ganhando grande visibilidade e ocupando papéis importantes em instituições de ensino superior e considerando a sua participação em entidades e órgãos que definem os rumos das Instituições Universitárias é que propomos essa investigação.

Partindo deste pressuposto é que esta pesquisa visa saber como *pensam os jovens da Universidade Federal do Amazonas*, isto, é qual sua visão de mundo, sua forma de agir politicamente e o que fazem para modificar sua realidade a partir da sua vivência no espaço universitário, focando a participação nos órgãos colegiados da Instituição.

Sendo assim esta investigação tem como *objetivo geral* refletir sobre a participação de jovens em órgãos colegiados da Universidade Federal do Amazonas no período de 2009 a 2012. E como *objetivos específicos*: identificar o perfil dos jovens que participaram dos Órgãos Colegiados da UFAM; constatar as formas de fazer política dos jovens que participam dos Órgãos Colegiados da UFAM; investigar a visão dos jovens sobre participação e política dentro dos Órgãos Colegiados da UFAM.

A presente pesquisa foi dividida em quatro fases que se articulam entre si, na *primeira* fase foi realizado o levantamento bibliográfico acerca do conteúdo abordado – juventude, participação política e universidade- sendo efetivado através do fichamento e do debate de textos.

Na segunda fase, foram realizados os primeiros contatos com a instituição para coleta de dados referentes aos participantes dos três órgãos: Conselho

Universitário – CONSUNI, Conselho de Administração – CONSAD e Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE, a fim de se identificar os jovens pertencentes a faixa etária de 18 a 29 anos. Ainda nesta fase foram elaborados questionários com perguntas abertas e fechadas e um roteiro de entrevistas para a aplicação com os jovens selecionados.

Na terceira fase, foi desenvolvida a pesquisa de campo, ou seja, as entrevistas com os jovens, os critérios utilizado para inclusão de tais sujeitos foram três: estar na faixa etária de 18 a 29 anos de idade; ter cursando graduação na UFAM e participado dos Conselhos Superiores no período de 2009 a 2012. Foram aplicados os questionários para conhecer o perfil dos jovens que participaram dos Conselhos Superiores da UFAM. É importante destacar que a ida a campo é uma fase decisória da pesquisa, pois é através dela que constatamos o que de fato foram realizados pelos jovens. No entanto, tal fase é muito trabalhosa pois nos exigiu disponibilidade para ir em busca do sujeito pesquisado. Confesso que foi uma pesquisa muito árdua, devido a dificuldade de disponibilidade de horários dos sujeitos, embora tenham sempre se mostrado dispostos a contribuir com a pesquisa.

É importante ressaltar que no período de 2009 a 2012 tivemos um total de 27 representantes discentes (nos três Conselhos CONSUNI, CONSAD e CONSEPE). No entanto, através dos dados disponibilizados pela Secretária dos Conselhos conseguimos o contato de apenas 12 discentes, aos quais enviamos emails convites para participarem da pesquisa, deste apenas 7 responderam aos emails enviados. Conseguimos realizar a pesquisa com apenas 4 discentes que responderam aos emails, tal fato se deve a falta de disponibilidade dos demais discentes. Embora tenhamos realizado a pesquisa com 4 discentes, apenas 2 deles serviram para a nossa pesquisa, tendo em vista o critério de inclusão da faixa etária de idade. Portanto, os dados de pesquisa de campo apresentados serão aqueles que foram coletados através da pesquisa realizada com esses dois sujeitos, sendo o sujeito 01 pertencente ao Conselho Universitário - CONSUNI e o sujeito 02 pertencente ao Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão - CONSEPE.

A quarta fase contemplou a análise dos dados coletados. Foi feita uma abordagem quantitativa e qualitativa, embasada em todo referencial teórico

construído. Houve também uma tabulação dos questionários e análises das entrevistas que foram transcritas para subsidiar a análise sobre as perspectivas dos jovens que participaram dos conselhos.

A presente pesquisa busca contribuir para as discussões acerca desta temática, de modo a disponibilizar as informações obtidas para a sociedade, acadêmicos e pesquisadores.

O presente relatório vem expor a pesquisa realizada no período de agosto de 2012 a junho de 2013, que corresponde ao período de levantamento bibliográfico, produção do referencial teórico da pesquisa, contatos iniciais com a instituição, aplicação de questionários e entrevistas, tabulação e transcrição de entrevistas, e análise da coleta de dados.

Este relatório é composto por uma introdução, fundamentação teórica- , desenvolvimento e referências. A fundamentação teórica refere-se na primeira parte a participação política da juventude desde a década de 80 até o período atual, sendo a segunda parte reservada para o debate de quem são os jovens. E a terceira traz informações acerca da Universidade e seus Conselhos Superiores e os dados coletados para esta pesquisa.

DESENVOLVIMENTO

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1. Juventude em Debate

Os jovens vêm ganhando visibilidade na sociedade desde a década de 80 com a sua inserção nos processos democráticos, que consistiam em lutas por mudanças sociais (BANGO, 2003). Foi através da sua inserção no âmbito educacional que o jovem pode ampliar os seus conhecimentos diante dos fatos que estavam acontecendo, como era o caso das lutas por direitos sociais.

No entanto, com o passar das décadas gerou-se uma polêmica sobre uma suposta “apatia” por parte dos jovens quando o assunto era participação política, porém, Bango afirma que tal polêmica acerca da participação dos jovens frente à política foi gerada por alguns seguimentos sociais que insistiam em comparar a geração jovem de hoje com aquelas que militavam na década de 60, 70, e 80 impondo uma expectativa sobre a nova geração que não lhe era cabível, tendo em vista que o contexto social na qual esses jovens de hoje se encontram é completamente diferente dos jovens de 40 anos atrás. Porém a UNESCO aponta que existe um distanciamento juvenil acerca da participação política dentro das instituições públicas, mas que isso se deve muitas vezes aos graves escândalos de “corrupção e a falta de transparência e eficácia da gestão” (UNESCO, 2004 p. 31).

É devido a esse descrédito criado diante das instituições políticas que uma parcela da juventude busca novos meios de fazer política, através de instituições não governamentais ou até mesmo via centros acadêmicos universitários. No entanto, isso não significa que não tenhamos jovens engajados em instituições políticas, muito pelo contrário, temos jovens que acreditam nessas instituições e buscam integrar-se a elas com o intuito de agir direto nas causas sociais (CASTRO, 2008).

É partindo desses conceitos que temos o intuito de mostrar os processos de transformações políticas da juventude desde a sua inserção no processo democrático até os tempos atuais, enfocando os processos que corroboraram para a transformação da juventude frente à participação política, as formas de agir politicamente da juventude do século XXI e de que forma o jovem busca ocupar os espaços políticos que lhe são disponibilizados por direito. Mas, para que possamos construir tal debate é necessário que enfoquemos quem são esses jovens ou essa juventude.

Tendo em vista que definir o conceito de juventude é um tanto complicado, pois temos vários autores que buscam definir a juventude e todos defendem seus conceitos. No entanto, abordaremos a juventude sobre duas óticas. Na primeira, trazendo o conceito de juventude como fase preparatória para a vida adulta e na segunda enfocando o jovem como problema ou o jovem atrelado ao conceito de delinquência.

3.2. Olhares Sobre a Juventude

A juventude é abordada por alguns autores – Aquino (2009) e UNESCO (2004) – como uma fase de transição ou preparação para a fase adulta. É o período reservado para o aprendizado, o qual nos permite “errar” e também é destacado como uma fase de socialização, ou seja, estamos começando a nos relacionar com os demais para trilharmos os nossos caminhos e adquirir os nossos próprios conceitos. Um dos autores que defende esse conceito de juventude como uma fase de transição é Aquino (2009) aborda a juventude sendo,

(...) tematizada como fase transitória para a vida adulta, o que exigiria esforço coletivo – principalmente da família e da escola – no sentido de “preparar o jovem” para ser um adulto socialmente ajustado e produtivo. Tendo como referência central o conceito de socialização, esta abordagem sugere que a transição é demandada por etapas sucessivas organizadas que garantem a incorporação pelo jovem dos elementos socioculturais que caracterizam os papéis típicos do mundo adulto – trabalhador, chefe de família, pai e mãe, entre outros. (AQUINO, 2009, p. 25)

Logo, percebe-se que a juventude é tida como uma fase de aprendizado. A UNESCO também aborda a juventude como uma fase de transição, no entanto, a mesma acrescenta que é a fase na qual também se “produzem importantes mudanças biológicas, psicológicas, sociais e culturais, que variam segunda a sociedade, as culturas, as crenças, as etnias, as classes sociais e o gênero” (UNESCO, 2004, p. 23). Desta forma, enfatiza-se que a juventude nem sempre será a mesma, pois os seus conceitos, a sua visão de mundo irá seguir os parâmetros da sociedade na qual essa juventude está contida.

Porém, é importante destacarmos que nem sempre a juventude foi vista desta maneira. Os jovens também foram vistos como um fator problemático, os chamados jovens problemas ou abordados ainda como delinquentes por alguns autores. Como mostra “IULIANELLI (2003), o século XX, o enfoque das análises sobre a juventude era o controle da delinquência, a juventude era interpretada como um perigo social” (p. 55).

A juventude antes de ser considerada um ator de transformação foi extremamente afetada pelos problemas sociais, devido aos conflitos armados que eram traçados entre o exército e os movimentos no período da ditadura militar, os jovens foram deixados em uma situação de extrema vulnerabilidade social. Era necessário que se integrassem esses jovens na nova cultura, pois estavam surgindo novos fenômenos sociais como, assaltos a supermercados e outros (BANGO, 2003).

Enfatizando-se dois conceitos de juventude, um no qual a mesma é abordada como uma fase de transição e a outra o jovem sendo visado como um fator problemático. No entanto, abordamos essas duas fases para mostrarmos como a juventude era vista e como ela vem mudando os conceitos que a sociedade tinha sobre a mesma. Agora não é mais vista como um problema, mas como um agente de transformação de extrema importância para o desenvolvimento da sociedade, não só do ponto de vista social, mas também econômico.

É embasado nessas ideias, que dirigimos a nossa pesquisa para a juventude como ator de transformação, em especial dentro da universidade, para sermos mais específicos na *Universidade Federal do Amazonas*. É partindo dessas perspectivas que abordaremos a juventude considerando a faixa etária traçadas pela UNESCO, como fase ideal para cursar o ensino superior que vai dos 18 aos 24 anos. No

entanto, a idade correspondente a juventude foi expandida até os 29 anos por causa das condições sociais que tem obrigado os jovens a permanecerem por um período maior no seu estado de *moratória social*, a qual é abordada por Aquino (2003) como o período que o jovem permanece no seio familiar, ou seja, dependente de sua família. Este projeto abordará os jovens que se encontram na faixa etária de 18 a 29 anos que tenham cursado o ensino superior na UFAM. No tópico seguinte enfatizaremos a participação do jovem dentro do contexto social democrático que corrobora sua inserção no campo social como protagonista social.

3.3. Juventude em Busca da Democracia

Os jovens Brasileiros no início da sua militância (décadas de 60, 70 e 80) depositavam grandes esperanças na democracia, acreditavam que através dela poderiam mudar a sua condição social. É partindo dessa perspectiva que os jovens vão à luta, aliados a movimentos sindicais e camponeses, lutando por causas políticas mais amplas, como a luta pela derrubada da ditadura militar, implantada no país através do Golpe de Estado (BARBOSA, 2002). A juventude cada vez mais se fazia presente nos movimentos por direitos sociais, o que acaba acarretando no seu reconhecimento como fator importante na retomada democrática, devido ao seu poder de articulação com os demais movimentos.

O jovem pode conhecer mais da sua realidade quando foi inserido no sistema educacional, pois é a partir dos conhecimentos disponibilizados a juventude, não só por meio pedagógico, mas também por meios tecnológicos é que o jovem amplia a visão não só da sua realidade, mas dos demais jovens, agora não apenas a nível local ou regional, mas a nível mundial.

É através das suas lutas democráticas – movimentos estudantis – que os jovens ganham grande visibilidade social e acabam chamando a atenção do governo para a sua categoria e para os problemas que os afligem, como por exemplo, a falta de um sistema educacional que atenda a todos. Sendo assim os questionamentos da categoria juvenil tornam-se tão visíveis que contribuem para a inserção da questão na agenda governamental, passando o governo a “preocupar-se” com a

ampliação da educação básica para os jovens – tendo em vista que “a educação tem sido uma das principais respostas que os Estados nacionais tem dado historicamente à incorporação social das novas gerações com resultados importantes do ponto de vista quantitativo” (BANGO, 2003 p. 41) – ou seja, cada vez mais jovens tem acesso ao sistema educacional.

Logo, os jovens são vistos como um importante ator de transformação social, devido a sua grande influência, não somente com a sua categoria, mas também com os demais seguimentos, como é o caso da classe trabalhadora que sofre por muitas vezes com o descaso do governo. Isso ocorreu principalmente devido a grande mobilização estudantil na década de 80, que levou milhares de jovens as ruas a reivindicarem por transformações sociais.

Desta forma destacamos que os jovens que se inserem em lutas sociais tem um desejo de transformação social, vislumbram um mundo melhor, mais justo e com menos desigualdades sociais (CASTRO, 2008). “Portanto, o reposicionamento subjetivo de vinculação ao social mais amplo implicou abraçar uma “causa de transformação social” frente ao que vai mal” (op.cit. p. 258).

Porém, Bango (2003) destaca que desde a década de 90 até os dias atuais houve um deterioramento da educação disponibilizada pelo governo. Embora tenha aumentado os números de jovens que tem acesso à educação, os resultados são positivos quando se olha a quantidade, mas quando se observa a qualidade do ensino que são oferecidos aos jovens a história muda de configuração, ou seja, é possível ainda enfatizar que nos anos 80 havia uma grande diferença na educação que era oferecida aos jovens pertencentes a uma classe subalterna (pobres e miseráveis) “cada vez de maneira mais clara, as maiores ofertas educacionais eram oferecidas para os jovens pertencentes a lares das camadas médias e altas” (BANGO, 2003 p. 42).

Logo é possível afirmar que os investimentos educacionais visavam o âmbito econômico, e é nessa perspectiva que o governo implanta cursos de capacitação enfocando a preparação dos jovens para o mercado de trabalho. Tal atitude do governo visa não somente atender as necessidades dos jovens, mas também às necessidades do mercado e sua expansão.

Embora esse enfoque represente um avanço importante em termos da consideração do potencial dos jovens, ele peca pela unilateralidade, na medida em que a dimensão que aparece como excludente é a da visão de que os jovens são vistos como capital humano que contribui nos processos de crescimento econômico (BANGO, 2003, p. 45).

Os jovens ainda hoje são vistos como capital humano. Tendo em vista, que o mercado encontra-se em constantes transformações, a juventude é considerada um ator estratégico de desenvolvimento (AQUINO, 2009). Deste modo é exigido dos jovens, capacitação para que continuem inseridos no mercado de trabalho. É importante destacarmos que a inserção dos jovens no mercado de trabalho gera importantes vínculos sociais, ou seja, gera uma relação social que consiste no seu reconhecimento como sujeitos economicamente ativos (UNESCO, 2004). No entanto, está cada vez mais difícil para o jovem integrar-se ao sistema econômico. Tendo em vista que o mercado se torna cada vez mais competitivo, é necessário que os jovens estejam cada vez mais bem preparados. Porém as “principais dificuldades que enfrentam é a falta de capacitação apropriada as demandas do mercado de trabalho e de experiência em relação aos adultos” (op.cit. p. 33)

Na atual conjuntura é de suma importância que os jovens se posicionem acerca de seus interesses, pois como já foi citado anteriormente o jovem é um importante ator de transformação e precisa se posicionar diante das causas que atingem a sua categoria. É partindo desse pressuposto que no tópico seguinte abordaremos os temas participação x apatia política da juventude.

3.3.1 Participação x “Apatia Política”

Os jovens são considerados protagonistas da história, sendo definidos como importantes atores de transformação social, devido a sua influência política conquistada principalmente através dos movimentos estudantis. Tal fato se deve a sua articulação democrática como foi citado anteriormente, os jovens acreditavam no poder de transformação através da democracia.

No entanto, no período atual alguns jovens vêm perdendo a confiabilidade nos poderes de transformações democráticas, visto que os mesmos já não atendem as demandas impostas pela juventude (políticas de educação, saúde, esporte e lazer) e cada vez se tornam mais frequentes a corrupção por parte desses organismos (UNESCO, 2004). É por esse motivo que muitos jovens vem se distanciando de partidos políticos e buscando novas formas de participar do contexto político, tendo em vista que participação não se refere apenas as instituições políticas, mas como vem trazer Lulianelli o protagonismo juvenil pode ser feito a partir do momento que os jovens começam a discutir aquilo que os afetam.

Porém, é importante ressaltar que ainda há segmentos juvenis que acreditam na política institucionalizada e buscam manter-se ativos nas participações políticas frente a essas instituições, pois acreditam que para que ocorra mudanças é necessário que se atue direto na problemática. Desta forma, os jovens vêm buscando novos caminhos para continuarem inseridos nas transformações sociais, seja por participação política partidária, seja, por participações voluntárias, sendo assim o jovem vem desenvolvendo no período vigente um jeito novo de se manter atuante na política. (CASTRO, 2008)

Portanto, é possível notar que o jovem continua participado, ou seja, ele se impõem diante das causas que vem atingindo a sua categoria, apesar de muitos desses jovens não estarem mais engajados em partidos políticos. Isso não significa que eles viraram as costas para a sua categoria e desistiram das suas lutas, muito pelo contrario, é visível que o jovem para não deixar de participar da política está buscando novos meios de fazê-la mesmo que não seja pelo meio tradicional, que seria o partidário, e agora passa a buscar um novo jeito de fazer política.

3.3.2 O Jeito Jovem de Fazer Política

Os jovens por mais que sejam considerados atores de transformação social são visto por alguns segmentos da sociedade como uma categoria apática diante do contexto político partidário. Tendo em vista que a juventude é um segmento heterogêneo temos os jovens que ainda se encontram envolvidos politicamente na

chamada política tradicional e os chamados apáticos. Porém, são vários os fatores que contribuem para a redução da participação política dos jovens dentro das instituições políticas – falta de confiabilidade nas instituições políticas, a falta de políticas que atendam as demandas da juventude e a corrupção (UNESCO, 2004),

Isso significa que o declínio no interesse dos jovens pela política não é apenas devido à sua falta de motivação pela coisa pública, mas que também pode ser determinado pelo fato de que os recursos para a mobilização e a participação que antes existiam não estão mais disponíveis. (CASTRO, 2008 p. 255)

Desta forma é possível destacar que há também uma diminuição de interesse de algumas instituições pela participação política juvenil, visto que os investimentos para mobilizar os jovens a participarem dessas instituições partidárias diminuíram.

As evidências disponíveis indicam que existe um marcado distanciamento crítico dos jovens a respeito das principais instituições públicas (os partidos políticos, o parlamento, a justiça, a política e outros), mas também assinalam escassas distâncias com a percepção – também muito crítica – que tem outros setores populacionais (assim o demonstram as pesquisas do Latinobarômetro 2004), o que estaria indicando que se trata de um problema ligado a essas instituições e sua dinâmica específica na sociedade atual e não de um questionamento antidemocrático dos jovens. (UNESCO, 2004 p. 31)

Logo, a diminuição de interesses é recíproca, tanto por parte dos jovens quanto por parte das instituições. Sendo assim, abordar-se-á a partir da perspectiva de Castro dois seguimentos dentro da categoria juvenil: os jovens que participam de movimentos estudantis e partidos políticos e os jovens que se encontram inseridos em trabalhos sociais e comunitários. Ambos os seguimentos tem o desejo de transformar e participar ativamente dessas transformações sociais.

No entanto, é importante frisar que essa “apatia”, ou seja, essa diminuição de interesse é voltado somente para as instituições partidárias tendo em vista os

vários problemas que as mesmas vem apresentando, como o não atendimento as demandas que são impostas pela categoria juvenil, os vários escândalos de corrupção envolvendo essas instituições. É por esses motivos que muitos jovens buscam novas maneiras de continuarem envolvidos com as causas sociais, mas desvinculados dessas instituições.

Portanto, ambos os seguimentos – partidários e sociais – lutam para continuarem inseridos nas transformações sociais, sendo cada um do seu jeito, seja através da via partidária, seja através da via de atividades sociais. Sendo importante destacar que os jovens continuam no embate por aquilo que acreditam, ou seja, continua em busca de transformações sociais que beneficiem não só a sua categoria, mas toda a sociedade.

Como a nossa pesquisa é voltada para a participação dentro da universidade é necessário que conheçamos o que representa a universidade. Desta modo, o tópico seguinte irá expor alguns conceito de universidade.

3.3.3 A Participação Política na Universidade

Para se falar em participação política dentro da universidade é necessário que saibamos o que é a Universidade, como é percebida pela sociedade, e o que ela representa dentro da mesma. Wanderley (1991) expõe que existem várias visões sobre a universidade, e que muitas vezes dependem do sistema político dos países nos quais se encontram. Ou seja, nos países cujo sistema político é regido pelo socialismo, as universidades tem sua autonomia imposta pelo Estado, algumas delas mantem certa rigidez e outras aos poucos vão se modernizando, buscando formar especialistas de alto nível para que se possa dá continuidade no desenvolvimento do socialismo. Já nos países capitalistas, dispõem de uma certa autonomia que visa o avanço tecnológico e científico dos indivíduos que dela participam, para que através deles seja proporcionado o desenvolvimento do país.

Como no Brasil somos regidos por um sistema político capitalista, nossas universidades dispõem de uma parcela da autonomia. No entanto, é importante destacarmos que as universidades são regidas desta forma para que o Estado tenha

certo controle diante do que está sendo criado, ou seja, a universidade tem a sua autonomia, até que não se oponha aos interesses do Estado. Tal fato acontece porque,

A universidade como um dos aparelhos ideológicos privilegiados da formação social capitalista, tanto na reprodução das condições materiais e da divisão social do trabalho intelectual e manual, quanto para garantir as funções de incucação política e ideológica dos grupos e classes dominantes. Esta visão salienta que há uma recíproca influencia entre os fatores externos sócio-econômico-político e os fatores internos da estrutura universitária, que são determinados por aqueles, podendo por sua vez influenciá-los mais ou menos, segundo as condições concretas de cada situação. (WANDERLEY, 1991, p. 9,10)

Logo aos olhos do Estado as universidades não são apenas produtoras de mão-de-obra, mas produtoras de aliados ou não do governo, e é por isso que o controle deve ser mantido para que se saiba quais os tipos de intelectuais que estão sendo criados para a sociedade. Deste modo, no tópico seguinte apresentaremos o *lôcus* da nossa pesquisa, para que saibamos onde foi desenvolvida tal estudo.

3.3.3.1 A Participação Política dos Jovens na Universidade Federal do Amazonas: Órgãos Colegiados

De acordo com o Estatuto a Universidade Federal do Amazonas – UFAM está localizada na cidade de Manaus é uma Instituição Federal de Ensino Superior, foi criada nos termos da Lei nº. 4.069-A, de 12 de junho de 1962, do Decreto nº. 53.699, de 13 de março de 1964, mantida pela União, como entidade da administração indireta na forma da legislação em vigor. A Universidade goza de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedece ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

A UFAM tem por finalidade estimular a criação cultural e o desenvolvimento reflexivo, formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, promover a investigação científica, manter um compromisso com os povos indígenas, promover a divulgação do conhecimento da cultura, estimular o conhecimento dos problemas na sociedade. A UFAM tem por alguns princípios, a racionalidade e a organização, a gratuidade no ensino e universalidade do conhecimento. (Estatuto da UFAM, 1998)

A UFAM divide-se nas seguintes unidades acadêmicas: Institutos de Ciências Exatas – ICE, Instituto de Ciências Biológicas – ICB, Instituto de Ciências Humanas e Letras – ICHL, Instituto de Computação – Icomp, Instituto de Natureza e Cultura de Benjamin Constant – INE, Instituto de Saúde e Biotecnologia em Coari – ISB, Instituto de Educação, Agricultura e Meio Ambiente em Humaitá – IEAMA, Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia em Parintins – ICSEZ, Faculdade de Enfermagem – FE, Faculdade de Ciências Farmacêuticas – FCF, Faculdade de Odontologia – FO, Faculdade de Medicina – FM, Faculdade de Psicologia – FAPSI, Faculdades de Estudos Sociais – FES, Faculdade de Tecnologia – FT, Faculdade de Ciências da Educação – FACED, Faculdade de Direito – FD, Faculdade de Educação Física – FEF, Faculdade de Ciências da Saúde – FCS e Faculdade de Ciências Agrárias – FCA.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS		
Áreas de Concentração/Unidades Acadêmicas		
Ciências Biológicas	Ciências Exatas	Ciências Humanas
FCS	FCA	FACED
FEF	FT	FD
ICB	ICE	FES
FE	Icomp	FAPSI
FCE		
FO		
FM		

Quadro 01: Estrutura da UFAM

Fonte: Estatuto da UFAM

A sua administração ocorre em nível superior e em nível das unidades acadêmicas, através dos respectivos órgãos deliberativos e executivos, sendo eles: Conselho Universitário (CONSUNI), Conselho de Administração (CONSAD) e Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE). Tais órgãos são responsáveis pelas decisões que definem os rumos da universidade, ou seja, exigem que aja uma representação das camadas sociais da universidade, discentes, docentes e técnicos que são representantes da massa universitária. Cabe ressaltar que o CONSUNI é o órgão máximo da universidade, logo a maioria das decisões que a universidade deve tomar tem que passar por tal conselho.

É para explicar como acontece essa representação da massa universitária dentro desses conselhos que reservamos o tópico seguinte.

3.3.3.2 A UFAM e Seus Órgão Colegiados

Nas determinações do Estatuto da UFAM, os representantes discentes, docentes e técnicos são escolhidos de acordo com o Regimento Geral da Universidade, ou seja, por votação direta e secreta dos membros de cada segmento institucional.

No caso dos candidatos discentes, pode candidatar-se apenas aquele que estiver devidamente matriculado no curso de graduação e que já tenha alcançado os

créditos correspondentes a 2 (dois) anos de seu respectivo curso, bem como aqueles matriculados devidamente em cursos de pós-graduação.

No caso dos representantes docentes, podem candidatar-se aqueles que forem integrantes da Carreira do Magistério Superior da Universidade, sendo do quadro permanente. E os técnico-administrativos podem candidatar-se aqueles que fizerem parte do quadro permanente da Universidade. Os representantes da comunidade local serão escolhidos com os respectivos suplentes, pela comunidade universitária, dentre os nomes indicados pelas entidades representativas, dos campos culturais, científicos, empresariais, trabalhistas e dos movimentos sociais legalmente constituídos.

Tais representantes também são escolhidos de acordo com o Regimento Geral e assim como os membros dos conselhos citados anteriormente possuem mandato de um ano.

O quadro a seguir aponta a composição dos representantes dos conselhos da UFAM:

COMPOSIÇÃO DOS MEMBROS DOS CONSELHOS SUPERIORES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS		
CONSELHO UNIVERSITÁRIO (CONSUNI)	CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO (CONSAD)	CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (CONSEPE)
Reitor como Presidente	Reitor como Presidente	Reitor como Presidente
Vice-Reitor	Pro Reitor de Administração, de Planejamento e de Assuntos Comunitários	Pro Reitor de Ensino de Graduação, Pesquisa e Pós-Graduação e Extensão
16 Representantes Docentes	_____	_____
05 Representantes Discentes	02 Representantes Discentes	03 representantes Discentes
05 Representantes Técnico-Administrativos	03 Representantes Técnico-Administrativos	02 Representantes Técnico-Administrativos
02 representantes da Comunidade Local ou Regional	01 representante da Comunidade Local ou Regional	01 representante da Comunidade Local ou Regional

Quadro 02: Composição dos Conselhos
Fonte: Regimento Geral e Estatuto da UFAM

Através desse quadro é possível constatar que o maior órgão é o Conselho Universitário, tendo em vista que possui o maior número de membros e também é o conselho no qual as principais decisões devem ser passadas. A camada discente também é representada em todos os conselhos, o que simboliza que os alunos tem um importante espaço de participação dentro desses órgãos colegiados, influenciando nos rumos que a universidade vem tomando. Também é possível constatar que o maior número de representantes discentes encontram-se no Conselho Universitário. Deste modo, como nosso estudo refere-se ao período de 2009 a 2012 o que equivale a dois períodos de mandato dos conselheiros, teríamos que ter tido contato com 20 discentes, que corresponderiam ao período estudado. No entanto, através dos dados coletados na secretária dos conselhos foi possível constatar apenas a presença de 18 discentes nesse período, porém ainda nos deparamos com a dificuldade de conseguir os contatos desses conselheiros para que pudéssemos convidá-los a participar da pesquisa. Conseguimos o contato de 12 discentes, porém apenas 6 responderam os e-mails enviados, se disponibilizando a contribuir com a pesquisa. Devido a 2 destes 6 discentes serem do interior do Estado, foi possível a aplicação da pesquisa apenas com quatro discentes, no entanto apenas as entrevistas de 2 discentes conselheiros serão expostas nesta pesquisa, pois os outros 2 não se encaixam na faixa etária de idade exigida da pesquisa, por mais que as entrevistas também tenham sido aplicadas com esses sujeitos.

Os Gráficos a seguir retratam o peso quantitativo dos representantes discentes nos conselhos:

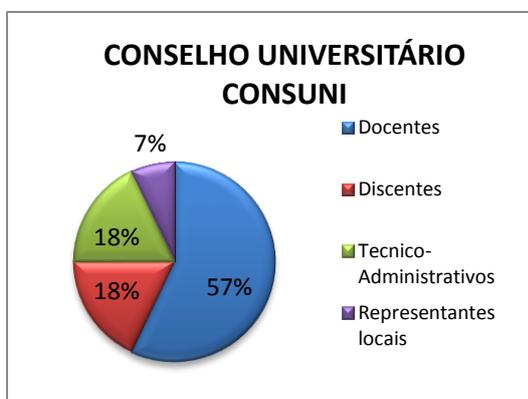


Gráfico 01: Peso dos participantes do CONSUNI
Fonte: Estatuto da UFAM

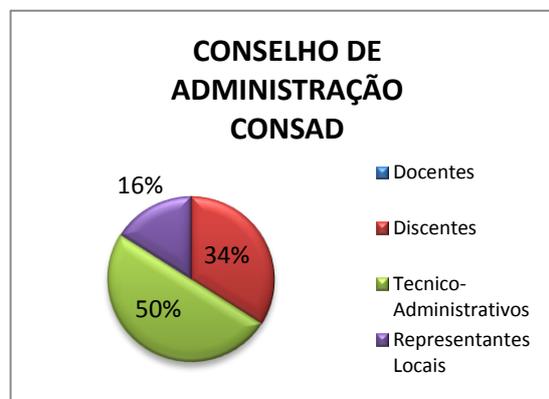


Gráfico 02: Peso dos participantes do CONSAD
Fonte: Estatuto da UFAM

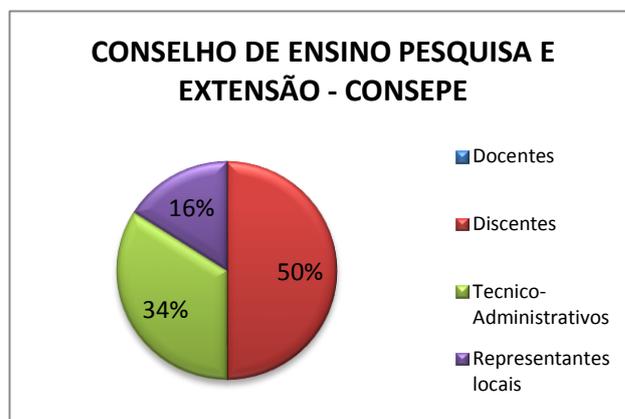


Gráfico 03: Peso dos participantes do CONSEPE
Fonte: Estatuto da UFAM

Através dos gráficos 1, 2 e 3 expostos é possível constatar que os representantes discentes encontram-se inseridos em todos os conselhos. Por mais que o CONSUNI seja o maior conselho e com o maior número de representantes discente, o maior peso de representantes é encontrado no CONSEPE, tendo em vista que levou-se em conta o número de participantes de ambos os conselhos

Logo, é possível notarmos que os discentes tem sua participação garantida em ambos os conselhos universitários. Deste modo, é disponibilizado espaço aos discentes para que os mesmos participem dos rumos que serão tomados pela Universidade. Como havia mencionado no início do texto, o jovem tem um grande poder de articulação dentro das instituições de nível superior. Portanto, a juventude tem que buscar cada vez mais se articular para garantir a sua participação política no espaço acadêmico. A juventude deve estar organizada para ampliar e garantir o seu espaço, porém é importante lembrar que essa é apenas uma das estratégias dos jovens, essa tomada de espaço é uma luta diária e árdua.

O quadro a seguir vem expor o número de reuniões que foram realizadas pelos conselhos da UFAM no período de 2009 a 2012:

Quantitativo de Reuniões dos Conselhos			
ANO	CONSUNI	CONSAD	CONSEPE
2009	5	6	1
2010	6	4	4
2011	6	6	5
2012	7	5	8

Quadro 03: Quantitativo de Reuniões dos Conselhos
Fonte: Atas de Reuniões dos Conselhos

Através do quadro exposto, notamos que o número de reuniões realizadas é relevante no período 2009 a 2012. No regimento da Universidade assegura que reuniões devem ser realizadas uma vez por mês durante todos os meses do ano mediante a convocação do presidente ou através do requerimento da maioria dos membros. Deste modo, é possível destacarmos também que o CONSEPE no ano de 2009 foi o órgão que menos realizou reuniões, e contrariamente no ano de 2012 foi o que mais realizou reuniões. Analisando o número de reuniões que foram realizadas e o número de participação dos discentes é possível dizermos que os mesmos mantiveram-se ativos nas reuniões, ou seja, estavam a par das decisões que foram tomadas naqueles anos. No entanto, sua participação não implica no levantamento de pautas ou decisões, tendo em vista que nas atas analisadas não foi possível identificar as demandas que foram levantadas por eles, embora tenhamos ouvido nos depoimentos que os mesmos mantiveram-se ativos e buscavam expor nas reuniões o que era levantado nas reuniões dos centros acadêmicos.

O quadro a seguir vem expor a frequência com a qual os discentes participavam das reuniões dos conselhos:

FREQUÊNCIA DOS DISCENTES NAS REUNIÕES DOS CONSELHOS				
	Ano	Quantidade de Reuniões	Participação dos alunos	Frequência Relativa
CONSUNI	2009	5	4	80%
	2010	6	4	66,6%
	2011	6	5	83,3%
	2012	7	6	85,7%
CONSAD	2009	6	5	83,3%
	2010	4	2	50%
	2011	6	4	66,6%
	2012	5	1	20%
CONSEPE	2009	1	1	100%
	2010	4	3	80%
	2011	5	5	100%
	2012	8	7	80%

Quadro 04: Frequência dos Discentes nas Reuniões dos Conselhos
 Fonte: Atas de Reuniões dos Conselhos

Através do quadro exposto acima é possível dizermos que a participação dos estudantes nas reuniões que ocorreram no período de 2009 a 2012 foi relevante, tendo em vista que os discentes na maioria das vezes participaram das reuniões.

O tópico seguinte foi reservado para exposição das experiências tidas na pesquisa de campo, no qual também conterá o relato de experiência dos discentes que foram conselheiros nos órgãos superiores.

3.3.4 Participação Política: os entraves e experiências dos discentes que participam dos Órgãos Colegiados da UFAM

Para falar das experiências que tivemos na realização desse estudo teremos que fazer uma apresentação do que se trata este projeto e o que nos motivou a fazê-lo. Nosso estudo gira em torno dos jovens que participaram dos Órgãos Colegiados da Universidade Federal do Amazonas. Por que estudar a participação dos jovens?

Tendo em vista que juventude tem se tornado um segmento cada vez mais expressivo na sociedade, seja pelo aumento da população jovem, seja pela sua tomada de espaço nas lutas sociais, é relevante apreender a sua participação no espaço universitário. Ao contrário do que aponta o senso comum os jovens tem capacidade de identificar suas próprias necessidades. Neste sentido, a participação da juventude pode ser uma valiosa contribuição na promoção de seus direitos, da sociedade como um todo e de melhores condições de vida, para tanto, é preciso valorizar suas competências e capacidade de superação e estimular a expressão de suas percepções e a defesa de seus direitos. (Sposito, 2003).

É através do estudo realizado nos Órgãos Colegiados da UFAM que pretendemos mostrar que os jovens vem ocupando importantes espaços políticos na universidade. Através dessa participação eles tem buscado levar as problemáticas que afetam a sua categoria ao conhecimento da administração superior

universitária. Neste sentido, procuramos identificar o perfil dos jovens que participaram dos Órgãos Colegiados, constatar as formas de fazer política desses jovens e investigar sua visão a respeito da participação e política no âmbito da Universidade. O que nos proporciona uma reflexão sobre a participação desses jovens nas instâncias superiores da UFAM.

No quadro seguinte apresentamos o perfil dos jovens que participaram do Conselho Universitário.

Perfil dos Jovens que Participaram da Pesquisa		
Sujeitos Entrevistados		
Nº	1	2
Sexo	Masculino	Feminino
Idade	26	20
Curso	Serviço Social	Língua Portuguesa
Orgão Colegiado	CONSUNI	CONSEPE
Religião	Não praticante	Catolica
Partidário	Sim	Não
Estado Civil	Solteiro	Soteiro
Cor	Branco	Parda
Atividade Remunerada	Sim	Sim
Naturalidade	Manauara	Tefé

Quadro 05: Perfil dos Sujeitos
Fonte: Questionários Aplicados

O quadro exposto acima retrata o perfil na época que os jovens participaram dos Órgãos colegiados.

Deste modo, serão apresentados as falas dos jovens que participaram dos conselhos para que seja enfatizado as experiências que os mesmos tiveram em relação a participação política.

As entrevistas foram aplicadas com dois sujeitos, tendo em vista a disponibilizade dos jovens e os critérios de exclusão expostos anteriormente.

O sujeito 01 atualmente está casado, e tem 28 anos. No entanto, quando participou do Conselho Universitário – CONSUNI, era estudante de graduação de Serviço Social, 26 anos, solteiro e se encontrava naquela época- engajado em movimentos políticos partidário vinculados ao PSTU e apartidários, como era o caso do Centro acadêmico de Serviço Social.

O sujeito 02, tem atualmente 22 anos, é solteira e está cursando Mestrado na Área de Língua Portuguesa. Tinha 20 anos quando participou do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEP. A mesma era estudante de graduação em Língua Portuguesa e não participava de nenhum partido político, porém era engajada em movimentos de jovens em sua igreja, como: grupo de jovens, grupos culturais e etc. A discente não era do Centro Acadêmico de Letras, mas, participou do movimento estudantil do seu curso.

Através desses dois sujeitos é possível aportarmos perfis diferentes dos jovens que se engajaram nos órgãos colegiados. É possível percebermos que tinha aquele jovem que já conhecia os meios pelos quais poderia ajudar a categoria juvenil a alcançar um nível maior de representatividade dentro da universidade, no caso a UFAM. O Sujeito 01H, acreditava que os jovens estavam precisando de um representante que levasse as suas demandas ao conhecimento da universidade como um todo. Ele acreditava, que poderia exercer uma representação maior, além daquela que já exercia no Centro acadêmico de Serviço Social. É possível afirmarmos que o discente tinha ciência do nível de representatividade que teria no CONSUNI.

No caso do Sujeito 02 M, trata-se de uma discente que tinha acabado de entrar na faculdade, tendo o desejo de conhecer como funcionava, mas que não esperava chegar a ser conselheira de um órgão colegiado. A discente conhecia pouco da universidade, mas procurou integrar-se ao centro acadêmico para poder contribuir com os rumos que o seu curso estava tomando.

No decorrer dessa exposição constatamos a distinção dos perfis dos representantes discente. No entanto, é possível retomarmos a falar de Castro

(2008), a qual diz que existem jovens que se vinculam a partidos políticos acreditando poderem exercer uma influência maior diante daquilo que acreditam que vai mal. Nessa descrição se encaixa o nosso sujeito 01H, que candidatou-se no CONSUNI para poder expor as demandas dos jovens àqueles que acreditava poderem resolvê-la. Castro (2008) destaca também que tem jovens que não estão vinculados a partidos, mas nem por isso ficam longe da participação política, buscam participar de outras formas para contribuir com a comunidade, neste caso encaixa-se a nossa entrevistada 02, que preocupada com os rumos que vinham tomando o seu curso oferece-se para poder contribuir com o que fosse possível.

Para Castro (2008) existem dois tipos de jovens, os partidários e os apartidários. No entanto, é importante destacar que os jovens que não pertencem aos partidos continuam engajados em causas sociais, porém fora do contexto político tradicional, ou seja, continuam participando, mas sem vínculo institucional, e no caso dos partidários, eles acreditam poder exercer uma influência cada vez maior a favor da categoria juvenil.

Sendo assim, é possível percebermos que os jovens então cada vez mais se comprometendo com as demandas da sua categoria, seja através de movimentos políticos ou apolíticos eles buscam soluções para os problemas que estão afetando não só o seu cotidiano, mas a vida da comunidade como um todo.

Deste modo a universidade não é apenas um local de formação profissional, mas um espaço de construção ideológica, que busca construir sujeitos sociais, como traz Wanderley (1991) que,

A Universidade dentro do contexto contraditório do capitalismo, vem analisando os seus limites e as suas possibilidades, e inserindo a luta universitária no conjunto das lutas sociais, explicitando como os intelectuais universitários podem se constituir como intelectuais orgânicos das classes subalternas, e podem colaborar na conquista da hegemonia da sociedade civil por essas classes. (WANDERLEY, 1991,p. 7)

Ou seja, a Universidade é um locus de construção de pensamentos políticos, é o lugar no qual os alunos estão expostos a todo tipo de construção política e econômica. É importante ressaltar que cabe ao jovem escolher que tipo de ser social ele representará na sociedade, seja um ser engajado em causas sociais, seja um ser

focado no desenvolvimento do capital e fechado para as causas sociais, é importante frisarmos que existem os dois tipos de jovens.

Porém, vale frisar que nem todos os jovens estão engajados em causas sociais, muitos deles permaneceram na universidade sem mudar as suas visões políticas. Através do depoimento dos discentes que participaram dos Órgãos Colegiados da Universidade Federal do Amazonas é possível constatarmos que os discentes que buscam engajar-se, sentem que ainda tem jovens que fecham os olhos para os problemas que vem atingindo a sua categoria. É possível constatarmos tal fato quando perguntamos se eles acreditam que os discentes são politizados. O sujeito 01 H responde: “acredito que não, mas isso não é culpa deles, isso é fruto de uma desmobilização”. De fato, alguns discentes por muitas vezes sequer conhecem seus direitos dentro da universidade, no entanto, isso acontece porque no ensino de base não temos uma indução a mobilização política, como diria Aquino (2009), tal fato deve ser fruto da falta de investimento na juventude, que ao meu ver por muitos é exaltada como o futuro do Brasil, mas por diversas vezes acaba sendo desfocada de muitos incentivos governamentais,

... é preocupante a falta de investimento na juventude, evidenciada por fenômenos como as altas taxas de evasão escolar, as escassas oportunidades no mundo do trabalho, os índices alarmantes de vitimização letal juvenil ou a dinâmica de reprodução de desigualdade centenária entre as novas gerações. (AQUINO, 2009, p. 37)

Ainda hoje, apesar dos avanços na educação e nas políticas que beneficiam os jovens é importante destacar que tais avanços ainda são poucos para contemplar todos os jovens brasileiros. No entanto, a precarização do ensino não é o único fator agravante, podemos dizer que vivemos em um círculo vicioso que geram várias expressões da questão social, para Iulianelli “a educação seria a chave para reverter os processos que desencadeiam o ciclo vicioso da pobreza mundial” (IULIANELLI, 2003, p.66). O ensino poderia gerar cada vez mais jovens qualificados não só para o mercado de trabalho, mas jovens preparados para a vida em sociedade. Porém, não é isso que acontece, a falta de emprego para os jovens é frequente, o que acaba forçando o jovem a ir em busca de uma renda extra para ajudar sua família, tal

situação pode colaborar para que os jovens desistam da escola por terem que ajudar os pais. Tendo em vista que a escola é um dos fatores de reprodução da informação, muitos dos jovens que se encontram fora dela acabam desconhecendo fatos que acontecem no seu dia-a-dia, ou até mesmo o contexto da sua história social. Sendo assim, acredito que por diversas vezes os jovens são induzidos a irem a favor do sistema, por não conhecerem como de fato ele funciona.

No entanto, essa falta de informação não acontece apenas com aquele jovem que não se encontra inserido no sistema educacional, acontece também com os estudantes que se encontram nas universidades. Muitos discentes, se quer chegam a conhecer como funciona a participação política na universidade, como relata o sujeito 02 M, que entra no órgão colegiado sem saber de fato como funcionava. O sujeito relata que foi convocada a participar e como não havia ninguém aceitou,

Quando eu conheci o centro acadêmico eu tinha interesse em participar, mas eu nunca tinha participado. Então quando eu entrei no centro acadêmico a coordenadora ainda tava mais envolvida do que eu, eu não sabia quase nada mesmo, eu só tava porque eu gostava disso. Então, ela disse que tava tendo as eleições e se eu queria participar do CONSEP, eu não tava no centro acadêmico desde as eleições, eu entrei porque eu queria ajudar com o que eu pudesse, eu não era membro eleito, eu entrei pra ajudar no que fosse preciso, eu me disponibilizei. Ai ela disse que teria eleição, ai eu acho que faltava um ou dois dias, ou no dia seguinte já ia encerrar as inscrições. Ela disse: “olha tu vai participar do CONSEP , é participar de reuniões”. Ela explicou assim muito rapidamente, ai eu tá bom. Eu fui mais pelo momento por tá precisando. Teve a campanha ai eu fui eleita. Eu participava do centro acadêmico de letras, língua portuguesa. (Sujeito 02 M)

Através desse depoimento é possível perceber que é fácil encontrar estudante universitário que não conheça como funciona a universidade. Porém, também podemos encontrar aqueles que buscam integrar-se ao contexto universitário Ela relata que não era membro do centro acadêmico, mas resolveu participar com o intuito de ajudar, percebermos que há um interesse em conhecer, em participar, por mais que não houvesse ainda um conhecimento diante do órgão superior. Através da fala do sujeito 2 M constatamos que a sua participação aconteceu de forma inesperada, mas que a curiosidade acabou despertando o seu desejo de conhecer como funcionava o Conselho Superior,

Eu participei de poucas reuniões, o CONSEP tem menos reuniões frente ao CONSUNI. Mas assim, é bom ver como é que funciona, como são julgados os casos, num órgão referente ao ensino vê o que acontece. Mas assim, foi bom conhecer a estrutura, porque eu não conhecia mesmo, então quando eu fui foi meio que no escuro, não sabia como funcionava mesmo. Mas a gente podia ver como é que funciona, como é que é o grupo que tá lá em cima comandando. (Sujeito M 02)

Por muitas vezes, os discentes chegam a Universidade sem saber em que consiste a participação política, ou ainda quais tipos de participação política eles podem exercer. Porém, em nossa pesquisa foi possível notar que há os dois lados, ou seja, aqueles discentes que desconhecem seus direitos de participação frente aos rumos que a universidade vem tomando, e aqueles que buscam participar das tomadas de decisões que os envolvem. O Sujeito 01 H é um dos exemplos de discentes engajados no movimento estudantil da universidade, o mesmo participava do centro acadêmico de Serviço Social e já estava convicto da articulação que poderia exercer através da participação no CONSUNI,

Então, a minha inserção dentro do conselho aconteceu quando eu participei em 2007 de uma discussão a respeito do Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI. O REUNI foi um decreto que veio de cima pra baixo, sem discussão. Então a gente participou de atos lá, falas no CONSUNI, e aí eu vi que eu precisava, eu tinha dimensão do que era uma reforma universitária, o que era o CONSUNI, pra que que servia o CONSUNI, então foi quando eu resolvi me candidatar. Participei aqui do Serviço Social, mas eu achava que eu tinha uma contribuição maior pra dar a nível de Universidade, não só no Serviço Social, é claro que eu enquanto militante do Serviço Social, eu tinha uma contribuição, mas lá eu teria uma contribuição muito maior, até porque as questões lá eram muito maiores, eram a nível de Universidade. (Sujeito 01)

Através do depoimento do Sujeito 01 H, constatou-se que este discente estava preocupado com os rumos que a Universidade vinha tomando, e que buscou através da participação política intervir naquilo que acreditava. Deste modo, embora tenhamos jovens universitários que não estejam a frente das tomadas de decisões

da universidade é possível encontrar discentes preocupados em participar da política universitária para buscar transformar a realidade acadêmica.

É importante enfatizarmos que na UFAM, a participação dos jovens frente ao Órgãos que decidem os rumos da universidade (CONSUNI, CONSAD e CONSEPE) é um direito, no entanto por mais que esse seja um direito, ainda existem jovens que desconhecem tal fato. Os discentes que participaram dos órgãos colegiados destacam que falta divulgação de como as coisas acontecem, no caso, como acontece essa representatividade, de que forma os discente podem engajar-se e o que de fato são esses conselhos.

Logo, através dos depoimentos de ambos os sujeitos entrevistados foi possível notar uma reclamação a respeito da divulgação ou incentivo para os discentes participarem. Para eles tal situação talvez fosse proposital para que os estudantes desconhecem esse direito de participação frente aos Órgão Colegiados, tendo em vista que o discente que participar do Órgão pode vir a ser grande articulador da camada universitária estudantil.

É exencial frisarmos que a participação política pode ser exercida de diversas maneiras, seja por movimentos partidários, seja por ações desvinculadas a partidos que beneficiem a comunidade. Desta forma, o empoderamento juvenil que refere-se ao poder que os jovens tem como individuos diante de organizações ou cominidades, é exercido através da capacidade que os jovens tem de realizar ações voltados para o benefício da sua categoria, é também efetivado através da sua integração social, quando eles exercem os seus direitos, suas responsabilidades, e principalmente quando exercem sua participação política. Iulianelli (2003) traz que o protagonismo juvenil “significa participação solidária, direitos, e responsabilidades conquistadas por uso dos mecanismos legítimos de pressão social e construção da integração social por meio da formação de uma opinião pública esclarecida” (p. 69)

Podemos destacar que os jovens que participam dos Órgãos Colegiados exercem o seu protagonismo juvenil representando a comunidade universitária estudantil, ou seja, no sentido de atenderem os interesses estudantis, pois eles preocupavam-se em expor o interesse deste segmento universitário, No entanto algumas vezes esses jovens que participaram dos Órgãos sentiam que as suas demandas não pareciam relevantes para os demais conselheiros dos Órgãos

colegiados. Como exemplo, podemos expor o depoimento do Sujeito 01 H, que acreditava não ter suas exposições levadas em conta, quando perguntamos se ele acreditava que os seus apontamentos eram relevantes para os demais membros do Conselho,

Depende, porque toda e qualquer discussão que nós íamos fazer lá tinha um interesse, dependendo da discussão que a gente levava ou as pessoas fingiam que não viam ou não encaminhavam com a devida seriedade, por exemplo contrato que tinham da universidade com algumas entidades, mas dificilmente a pauta dos estudantes era atendida na íntegra, na totalidade, infelizmente. Até porque a nossa pauta era muito contrária a atual situação que tava a universidade, de precarização. Mas a gente tentava fazer a discussão né! A questão da assistência estudantil que nunca foi levada, nunca teve uma política de assistência estudantil, o que tem é a casa do estudante, o RU que a universidade complementa cada refeição, eu não sei quanto é que tá agora, mas era um valor bem alto. 1.20 que agente paga é um complemento porque o que a universidade paga é um valor muito maior e a comida não corresponde ao que é pago, claro que isso tem um interesse pra que a comida seja daquele jeito, mas assim dificilmente a nossa pauta era atendida no CONSUNI. Até porque os interesses eram outros, mas a gente tava lá em todas as reuniões. (Sujeito 01 M)

Vale frisar que a o Sujeito 01 M está equivocado, a Universidade possui políticas que são voltadas para os estudantes. Como exemplo temos o Bolsa Trabalho, que é voltado para estudantes de baixa renda que necessitam de um auxílio para dar continuidade no seu curso. Temos também o Auxílio Residência que visa os estudantes vindos do interior ou aqueles de baixa renda que moram de aluguel no município de Manaus. Esse estudante recebe uma quantia para ajudar no aluguel de sua moradia e para evitar que ele venha a desistir de sua graduação. Também temos a Casa do Estudante, e outros auxílios estudantis.

O interessante nesse depoimento é que por mais que o representante discente não tivesse suas pautas atendidas ele não deixava de participar, como relata no final da entrevista que ele sempre estava na reunião. No entanto essa reclamação não é uma particularidade do representante discente do CONSUNI, a representante do CONSEPE faz a mesma reclamação,

“...agente pode vê coisas que a gente discorda lá dentro, mas infelizmente tu como aluno, sempre vai procurar ve os direitos dos alunos, mas nem sempre os outros membros do conselho querem, né?! Então o que é mais cômodo pra eles, concorda com a reitoria ou discorda da reitoria? Então isso dai a gente também deu pra vê por traz como é que funciona mesmo. No caso, vocês se sentiam limitados? Sim, porque era o mínimo do mínimo. A maioria eram professores, eram 3 participantes discentes. Iai se tinha um aluno lá que ia ser jubilado e mostrou lá, agente podia votar a favor dele se agente sentiu realmente que não foi, passou por diversos problemas pra tentar concluir o curso, mas se os outros acharem que não, fica limitado porque como é a maioria ganha né! Eles já estão lá a muito mais tempo. Então é assim, dá pra vê realmente essa separação. Eu não acho muito positivo.” (Sujeito 02 M)

É importantes destacarmos que por mais que os discente se sentissem limitados eles não deixavam de exercer o seu papel como protagonistas sociais. Eles buscavam influenciar os demais jovens a participarem, tendo em vista que ambos os discentes participaram dos centros acadêmicos eles buscavam trazer esses jovens pra realidade na qual estavam inseridos, seja chamando para as assembleias, seja levando demandas que afetavam os discentes para conhecimento dos conselhos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A juventude hoje representa um segmento da sociedade muito importante, tendo em vista que tem ganhado espaço nas lutas sociais desde a década de 60. Acreditamos que os jovens tem capacidade de identificar os problemas que os afetam e de ir em busca de soluções. E é por acreditar que o jovem tem um grande poder de articulação que propusemos esse projeto.

Através da pesquisa realizada e da aplicação dos questionários e entrevistas com os sujeitos, notamos que ainda tem jovens que chegam a Universidade sem informações de como funciona a participação política acadêmica. No entanto, alguns mesmo sem conhecer procuram engajar-se em movimentos e centros acadêmicos da Universidade com o intuito de conhecer como de fato funciona essa mobilização política. É claro que não tempo apenas estudantes que não tem informação a respeito da participação política dentro da UFAM, também temos discentes que já chegam articulados, sabendo onde querem se encaixar e pelo que devem lutar para fortalecer as demandas dos jovens estudantes.

Esses jovens tem perfis diferentes, temos, homem, mulher, católico, ateu, partidários, apartidários, e outros. No entanto, traçaram um objetivo em comum, que é atender as demanda dos estudantes universitário.

Através dessa pesquisa percebemos que os jovens entrevistados pensavam política de uma só forma, no caso aquela na qual envolve a comunidade para decidir por algo que seja em benefício de todos, ou seja, que tenha a participação de todos. E para chamar a atenção daqueles que não participavam ou não sabiam como funcionava a Política dentro dos Conselhos usavam dos mesmos métodos, que era chamar para as assembleias e procurar debater o que estava afetando a camada discente.

Por meio deste projeto, percebeu-se que os jovens procuravam se articular com os demais estudantes, para que seus levantamentos ganhassem força e tivessem fundamento, ou seja, que realmente atendece as necessidades que eram levantadas pelos discentes. No entanto, é importante frisar que nem todos os

estudantes participavam dessas assembleias, mas os poucos que participavam estavam interessados nos rumos que a universidade iria tomar.

Portanto, nosso estudo pode notar que os estudantes tem interesse em participar da política da universidade, mas nem todos conhecem como funciona porque segundo eles a divulgação ainda é pouca. Mas aqueles que buscam integrar-se ou conhecer como funciona a políticos na universidade preocupam-se em participar, pois acreditam que podem fazer a diferença para a sua categoria.

Alguns estudantes ainda exercem uma mobilização tímida, como pudemos perceber nas entrevistas, mas isso não significa que eles são apáticos ou que não participam. Pelo contrário, tal situação significa que eles vem buscando articular-se cada vez mais para que possam ocupar o lugar que lhes são reservado dentro do espaço político acadêmico.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Iuseni. **A juventude como foco das políticas públicas** In Juventude e Políticas Sociais no Brasil. – Brasília: Ipea, 2009, p. 25-39.

BANGO, Júlio. Políticas de juventude na América Latina: Identificação de desafios. Maria de Freitas, Fernanda de Carvalho e Papa (Orgs). In **Políticas públicas: juventude em pauta**. – São Paulo Cortez: Ação Educativa assessoria, Pesquisa e informação: Fundação Friedrich Ebert, 2003.

BARBOSA, Andreza. A (Dês) Articulação do Movimento Estudantil: (décadas de 80 e 90). **Educação: Teoria e Práticas** – vol. 10, n. 18, jan. – jun. – 2002 e n. 19, jul. – dez. – 2002, p. 5-14.

CASTRO, Lúcia Rabello de. **Participação Política e Juventude: do mal-estar a responsabilização frente ao destino comum**. Ver. Sociol. Polít., Curitiba, v. 16, n. 30, p. 253-268, jun. 2008.

DALARI, Dalmo de Abreu. **O que é Participação Política**. Abril Cultural: Brasiliense. São Paulo, 1991.

IULIANELLI, Jorge Atílio Silva. **Juventude: Construindo Processos – O Protagonismo Juvenil** In Jovens em Tempo Real. Rio de Janeiro: DP&A, 2003, p. 54-75.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. Regimento Geral. Disponível em: <http://proeq.ufam.edu.br/attachments/143_001_Regimento%20Geral%20da%20UFAM.pdf> Acesso em: 10 de jan. 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. Estatuto da Universidade. Disponível em: <conselhos.ufam.edu.br/.../...> Acesso em: 10 de jan. 2013.

UNESCO, **Visão de Conjunto** In Políticas Públicas de/ para/ com Juventudes. Brasília: UNESCO, 2004, p. 23-58.

WANDERLEY, Luiz Eduardo W. O que é Universidade. Editora Brasiliense. 8ª edição. São Paulo, 1991.